

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

Data: 18.02.82

Pg.: _____

Funai desmente as denúncias de cacique

Da sucursal de
BRASÍLIA

A Fundação Nacional do Índio desmentiu ontem, em Brasília, que as populações indígenas das reservas de Taunay e Ipeg, a 65 quilômetros de Aquidauna, no Mato Grosso do Sul, estejam atravessando uma situação de penúria e abandonados pelo órgão, que não dá assistência médica. Acusações nesse sentido foram feitas pelo índio terena Domingos Marcos Veríssimo, cacique de uma das tribos da área, e a Funai confirmou que, durante todo o ano passado, a médica Clarisse Magalhães esteve apenas duas vezes nas reservas.

No entanto, segundo os porta-vozes da Funai, o atendimento médico em Taunay e Ipeg é realizado permanentemente por três atendentes de enfermagem, que removem os casos mais graves para Aquidauna. O órgão divulgou ainda os números referentes à aplicação de vacinas diversas que bastariam para atender praticamente toda a população. Sobre este aspecto, a Funai desmentiu ainda Domingos Veríssimo quanto ao número de pessoas existentes nas reservas. Para Mi'Hi, como é conhecido o cacique, seriam mais de 10 mil índios, enquanto para a Fundação eles não ultrapassam 769 em Ipeg, e 1.799 em Taunay.

Os assessores da presidência da Funai garantiram que os índios terenas daquelas reservas não estão passando fome. Disseram que o órgão investiu, apenas em Taunay, Cr\$ 1,4 milhão, que

permitirão, este ano, a colheita de 2.537 sacas de 60 quilos de arroz. A produção deverá ser comercializada pelos próprios índios e os cálculos indicam que a renda obtida será de aproximadamente Cr\$ 3 milhões.

A Fundação estuda, atualmente, as reivindicações formuladas por Mi'Hi no dia 21 de janeiro, quando esteve em Brasília. Ele pediu o aumento da capacidade de atendimento das enfermarias de Taunay e Ipeg; o reforço do medicamento disponível no posto da Central de Medicamentos de Aquidauna; e um carro para que os enfermos, quando necessário, sejam levados mais rapidamente até aquela cidade.

VAIMIRI

Por outro lado, o porta-voz da Funai, Odil Teles, afirmou ontem, em Brasília, que o órgão "acha muito estranha" a denúncia de que a empresa Paranapanema estaria-se preparando para minerar estanho na área onde vivem os índios Vaimiri-Atroari. Além de desmentir a informação prestada pela Prelazia de Itacoatiara, no Amazonas, a Fundação quer que os autores da denúncia dirijam-se ao órgão para discutir a questão.

Para o Departamento Geral do Patrimônio Indígena da Fundação, não existe "um mínimo de fundamento" nas acusações da Pastoral Indigenista de Itacoatiara. Segundo ele, a área não pode ter sido invadida por não se tratar de uma reserva, considerando que os Vaimiri-Atroari ainda não foram contactados.